



1. MARIA TRABULO

A. *Truce. White can always be painted over*

[*Trégua, o branco pode sempre ser pintado por cima*], (2017)

Cimento branco aplicado sobre tecido e tubo de alumínio. Dimensões variáveis.

B. *On what we wish to remember and what we long to forget*

[sobre o que desejamos recordar e o que ansiamos esquecer], 2017

Dupla projeção vídeo s/ placa de cimento branco pintada. Full HD, BW loop, sem cor, sem som, 6'30". Agradecimentos: Jérémy Pajeanc e Jorge Lourenço.

2. NIKOLAI NEKH

A-F. *National Geographic Notes*, 2017

Impressão em semigloss, colagem em Dibond 3mm e estrutura.

3. ANDRÉ GUEDES

Novo Dia, 2017

Estruturas em metal, clinquer e derivado de madeira; caderno reunindo notas e correspondência do escritor Soeiro Pereira Gomes escritas na clandestinidade [leitura dos textos durante a exposição por pessoas nascidas ou residentes no concelho de Vila Franca de Xira].

4. MARCELO FELIX

Nas Latitudes do Futuro, 2017

Filme em vídeo-projeção, som, 15'.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

6 de janeiro 2018 (sábado)

10h00 às 13h00

Workshop “Artes de Vanguarda”, por Sandra Vieira Jürgens e visita à exposição comentada pelas curadoras.

27 de janeiro 2018 (sábado)

16h00 às 18h00

Mesa-redonda com os artistas André Guedes, Maria Trabulo, Nikolai Nekh e Marcelo Felix e momento performativo associado à obra *Novo Dia* de André Guedes.

24 de março 2018 (sábado)

16h00 às 19h00

“Cinema Mundo” – Projeção do filme *A Sexta Parte do Mundo* (74min.) de Dziga Vertov, seguido de debate com investigadores.

7 de abril 2018 (sábado)

16h00 às 18h00

Conferência “Arte e Processos Revolucionários”.

28 de abril 2018 (sábado)

15h00 às 18h30

Visita à exposição pelas curadoras e momento performativo associado à obra *Novo Dia* de André Guedes.

Colóquio “O sentido precário da História: Utopias, Ideias e Modelos Políticos”.

[Museu do Neo-Realismo]

Coordenação Geral

Fátima Faria Roque

Direção Científica

António Pedro Pita

Comunicação

Fernando Marques

Helena Seita

Produção de Atividades

Culturais

Fernando Marques

Lurdes Aleixo

Centro de Documentação |

Biblioteca

Cristina Porfírio

Lurdes Pina

Odete Belo

Patrícia Simões

Serviço de Gestão da Coleção

de Artes Plásticas

Fátima Pires

Paula Loura Batista

Serviço Educativo

Lídia Agostinho

Virgínia Figueiredo

Conservação e Restauro

João Miguel Salgado

Jorge Carvalho

Secretariado

Clara Silva

Gabriela Candeias

Isabel Moraes

Vanda Arsénio

Receção

Ana Filipa Caldeira

Cláudia Serra

Eugénia Ventura

Rute Oliveira

Assistentes Operacionais

Manuela Braga

Paula Pedras

[Exposição]

Organização

Câmara Municipal

de Vila Franca de Xira

Pelouro da Cultura

Veredora Pelouro

da Cultura

Maria Manuela Pacheco Ralha

Museu do Neo-Realismo

Coordenação Geral

Fátima Faria Roque

Coordenação Científica

António Pedro Pita

Curadoria

Sandra Vieira Jürgens

Paula Loura Batista

Design Gráfico

v-a : studio

Design Expositivo

e Adaptação Gráfica

Divisão de Informação

Municipal e Relações

Públicas | Setor de Design

e Produção Gráfica

Carla Félix

Produção

Cristina Porfírio

Fernando Marques

Lurdes Aleixo

Odete Belo

Planeamento | Logística

Clara Silva

Fernando Marques

Lurdes Aleixo

Manuela Braga

Paula Pedras

Vanda Arsénio

Produção Audiovisual

Fernando Marques

Secretariado

Clara Silva

Gabriela Candeias

Isabel Moraes

Vanda Arsénio

Serviço Educativo

Lídia Agostinho

Virgínia Figueiredo

Transcrição Documental

Ana Filipa Caldeira

Cláudia Serra

Montagem

Museu do Neo-Realismo

Fernando Marques

Helena Seita

Lurdes Aleixo

Paula Loura Batista

Vanda Arsénio

Impressão, Corte e Aplicação

de Vinil | Divisão de

Informação Municipal e

Relações Públicas | Setor de

Design e Produção Gráfica

Helder Dias

Miguel Oliveira

Nuno Correia

Departamento de Obras

Viatras e Infraestruturas |

Setor de Oficinas Gerais

Coordenação

v-a : studio

Jose António Luis

Carpintaria

Edgar Lúcio

Gilberto Martins

José Travassos

Manuel Moleiro

Vitalino Lopes

Eletricidade

David Costa

Guilherme Rómulo

José Fernandes

Ricardo Lopes

Sérgio Fonseca

Pintura

António Costa

João Carvalho

Mário Silva

Ricardo Pereira

Serralharia

Manuel Ferreira

Siminon Barbas Cumpa

Comunicação

Museu do Neo-Realismo

Fernando Marques

Helena Seita

Divisão de Informação

Municipal e Relações

Públicas | Setor de

Comunicação, Protocolo

e Relações Pública

Milene Monteiro

Seguros

Companhia de Seguros Allianz

Portugal



APOIOS



Rua Alves Redol, nº 45
2600-099 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 285 626
neorealismo@cm-vfxira.pt
www.museudoneorealismo.pt

HORÁRIO DO MUSEU
3ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e domingo das 10h00 às 19h00
Encerra às 2ªs feiras e feriados

Museu do Neo-Realismo

Exposição

09.12.2017 – 13.05.2018

COSMO/POLÍTICA #1

A SEXTA PARTE DO MUNDO

André Guedes
Maria Trabulo
Marcelo Felix
Nikolai Nekh

Ciclo de Arte Contemporânea 2017 - 2020

COSMO/POLÍTICA #1: A Sexta Parte do Mundo

O Museu do Neo-Realismo apresenta o novo ciclo expositivo de arte contemporânea formado por seis exposições coletivas que decorre de 2017 até 2020. Cada projeto, dedicado a um tema central do movimento neorrealista, convoca os artistas a estabelecer um diálogo com a coleção do Museu.

O título do ciclo – COSMO/POLÍTICA – tem origem na coleção de livros da Biblioteca Cosmos, dirigida em 1941 por Bento de Jesus Caraça, que constituiu um projeto cultural emancipatório e determinante na divulgação generalizada de conhecimentos, em múltiplas áreas do saber, no Portugal da primeira metade do século XX. O nome surge ainda associado ao conceito de *cosmopolítica* enquanto proposta para alargar o campo de alcance da política a outras considerações, a diferentes visões, culturas e modos de habitar o mundo. A dimensão enigmática do termo apela ao entendimento de um mundo comum, não o já existente, mas aquele que está por construir. Sem as premissas do universalismo moderno e da racionalidade científica, a atenção orienta-se para mundos conhecidos ou desconhecidos, alternativos e divergentes.

No âmbito do centenário da Revolução Russa (1917-2017), a primeira exposição do ciclo, *A Sexta Parte do Mundo*, explora situações e processos revolucionários partindo do título do filme de 1926, *Chestaia tchast mira [A Sexta Parte do Mundo]* de Dziga Vertov, no qual o realizador analisa os desenvolvimentos e perspetivas do evento que marcou a modernidade e mudou o curso da história social, política e cultural do século XX.

A exposição reúne projetos originais de quatro artistas – André Guedes, Marcelo Felix, Maria Trabulo e Nikolai Nekh – que interpelam, a partir do presente, o conceito e ideia de revolução sob diferentes perspetivas e âmbitos, históricos, ideológicos, económicos, ecológicos e culturais. As questões abordadas nas obras congregam a revolução, mas, também, as revoluções, em sentido lato, numa cultura global de circulação de ideias, esperanças, imagens e utopias.

Para além da exposição, o ciclo contempla uma programação complementar de atividades em torno dos conteúdos do projeto, a qual inclui conferências, conversas, visitas comentadas, leituras e workshops.

Curadoras

Sandra Vieira Jürgens

Paula Loura Batista

ANDRÉ GUEDES

Na Sala de Arte Contemporânea, a instalação *Novo Dia* de André Guedes reflete sobre o sentido de utopia e de mudança. Ela resulta de uma investigação sobre referências associadas ao acervo do museu, à história do passado e do presente e a lugares, situações e contextos reais da paisagem cultural, social e económica de Vila Franca de Xira. Produzida especificamente para o MNR, a obra consiste numa estrutura semi-cenográfica, que se a nível formal sugere uma arquitetura imaginada com formas geométricas coloridas de feição construtivista, na realidade evoca o desenho mural do edifício da central de operações da CIMPOR em Alhandra, deslocando-o simbolicamente para o espaço expositivo. Para além desta evocação, André Guedes convoca Soeiro Pereira Gomes, autor neorrealista e também antigo funcionário da empresa, reunindo num caderno disponibilizado ao público textos por ele produzidos na clandestinidade. Durante o período da exposição, esta obra será ativada em momentos de leitura partilhada desses mesmos textos por pessoas naturais ou residentes na região. Nesse sentido, tanto o caderno como as leituras revelam a dimensão performativa da peça, funcionando como dispositivos para tornar presentes a palavra escrita e dita, dando uma outra forma de uso, conhecimento e circulação aos registos documentais.

NIKOLAI NEKH

Se neste primeiro núcleo da exposição André Guedes situa a sua intervenção numa abordagem ao contexto local, já Nikolai Nekh direciona para questões globais a sua reflexão sobre o filme *A Sexta Parte do Mundo* de Dziga Vertov (1926), apresentando um conjunto de fotografias que evoca simultaneamente relações históricas entre o Homem e a Natureza e problemáticas relacionadas com a história e influência da União Soviética, outrora designada como a “sexta parte do mundo”. Com recurso a composição de objetos e imagens da revista *National Geographic* das décadas de 1980-90, a obra alude a problemas regionais e globais latentes, das catástrofes nucleares às alterações climáticas. Encontramos referências ao Mar de Aral, no Uzbequistão, que se transformou num deserto devido à monocultura do algodão, à cidade de Pripjat, no norte da Ucrânia, evacuada após o acidente nuclear em Tchernobil ou à ligação da Etiópia à União Soviética, através da imagem de uma mulher africana com um *view master*, publicada no artigo da *National Geographic*, “Ethiopia: Revolution in an Ancient Empire”, em maio de 1983. Do conjunto, podemos ainda destacar a obra em que a tipografia e o título do cartaz do filme *Outubro* (1928), de Serguei Eisenstein e Grigori Aleksandrov, surgem aplicados a um frasco de perfume da marca Lacoste.

MARIA TRABULO

A artista apresenta duas obras na exposição, relacionadas com as possibilidades de esquecimento e memória. Na Sala de Literatura Contemporânea expõe-se *On what we wish to remember and what we long to forget [Sobre o que desejamos recordar e o que ansiamos esquecer]* (2017), instalação vídeo formada por duas projeções que constituem ensaios narrativos sobre o desejo do homem na perpetuação de memórias, mediante a realização de um retrato concebido a partir da memória de um soldado e da representação de processos de criação e extração escultórica. Em *Truce. White can always be painted over [Trégua, o branco pode sempre ser pintado por cima]* (2017), peça instalada na entrada do museu, uma bandeira branca, sem qualquer inscrição, remete para a universalidade dos ideais e ativa as projeções mentais do espectador sobre a potencialidade política do objeto e o possível conteúdo deste. Em diálogo indireto com esta peça de Maria Trabulo, a exposição inclui na Sala de Literatura a pintura *Manifestação* (1975) do artista Rui Filipe, obra onde o ideal comum inspira uma multidão unida.

MARCELO FELIX

A memória do que podia ter sido a Revolução de Outubro atravessa *Nas Latitudes do Futuro* (2017), filme com que Marcelo Felix evoca a atmosfera a um tempo apreensiva e entusiástica que rodeou os primeiros tempos da nova era. Para muitos dos seus apoiantes, a Revolução foi o tempo de todas as esperanças que, antes de se consumirem nas contradições que as alimentavam, puderam inspirar um corpo de ideias e obras cuja ousadia não cessa de repercutir e desafiar a nossa perceção lacunar da História. A transformação acelerada que a Revolução imprimiu à sociedade é também o produto da íntima fragilidade dos seus protagonistas, motivados para um sonho maior que a vida, mas incapazes de o proteger contra a sua voragem autodestrutiva. Nas *Latitudes do Futuro* é a conclusão do poema *A Ilha*, onde Marina Tsvetaieva descreve a utopia em estado virgem, distante mas talvez possível. O filme, mostrado na Sala de Literatura, relembra os sonhos perdidos dos homens e mulheres que diariamente responderam ao apelo criativo da Revolução, e é também uma reflexão sobre o impulso de mudança e os seus limites, num mundo de questões cíclicas, sempre adiadas, sempre por resolver.

A exposição integra ainda exemplares de monografias e documentação vária dos autores neorrealistas da Coleção do Museu do Neo-Realismo, que traduzem a relação com o tema expositivo.